ANO LVI — NÚMERO 2869

O JORNAL MAIS ANTIGO E DE MAIOR TIRAGEM DE BARCELOS

O BARCELENSE

AVENÇADO

Redacção e Administração:
Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35$00; Semestre, 20$00; Trimestre, 10$00—Metrópole
Ano, 60$00 e 175$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 45$00 e 110$00 » » — Ultramar e Ilhas
Ano, 50$00 e 160$00 » — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

SÁBADO, 14 DE MAIO DE 1966

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por *FALCÃO MACHADO*

(Continuação do número anterior)

Todo este esforço das conquistas e exploração de riquezas do espaço português, dilatado ou retraído, através da história actual, implica organização.

Desde os mais recuados tempos que no espaço português, houve organização.

Sempre, os portugueses que se dedicaram às actividades económicas, produzindo bens materiais, estabeleceram regras de trabalho de modo a torná-lo mais equilibrado e mais fácil, mais rendoso, mais produtivo.

Não posso afirmar que haja qualquer português a quem se deva a transformação em realidade de qualquer daqueles sonhos ou devaneios de encurtar distâncias, poupar esforços, aumentar a produtividade.

Todavia, em dado tempo inventaram um tipo novo de transporte marítimo, que foi a caravela, introduziram alguns aperfeiçoamentos nas técnicas, directas e auxiliares, da navegação e trouxeram para a Europa alguns produtos ou difundiram-nos pelos outros continentes:

Depois, a contribuição portuguesa para o progresso técnico parece ter cessado, ou ter-se restringido ao aperfeiçoamento qualitativo de alguns produtos — senão de um só que, todavia, lhes deu fama e renome durante os últimos séculos: o vinho do Porto.

Tirando esse aperfeiçoamento, e pouco mais, a criação e fruição dos bens da terra, a exploração das fontes de riqueza, tem-se realizado com profundo respeito, uso e prática de meios tradicionais, de hábitos de sempre.

E se é certo que as terras se lavram, as sementeiras se fazem, os frutos se colhem, os produtos se transportam, transformam, armazenam e vendem, porque há homens, utensílios, materiais no lugar exacto e no momento exacto, o que é certo também, é que há, de modo geral, grande atraso económico por todo o espaço português.

A organização existe, mas, de modo geral, está antiquada.

A faculdade inventiva e criadora do homem, aplicada à economia, fez maravilhas: surgiram perfeitos maquinismos substituindo o esforço humano em muitas tarefas: métodos novos de trabalho elevaram o coeficiente de produção, mediante selecções de sementes, adequação de fertilizantes e racionalização das regras, higienização e saneamento das condições de laboração, etc.

Alguns agentes da economia, alguns produtores introduziram nas

(Continua na página 4)

Capítulo Geral

A poucos meses de distância da clausura do Vaticano II, o Instituto Lassalista sente a necessidade de revisar as suas estruturas, de acordo com as ideias vindas à luz na aula conciliar.

Instituto quase trissecular, a fidelidade à Cadeira de Pedro foi-lhe legada em preciosa herança pelo seu Fundador. Desejoso, pois, de viver em meio do mundo de hoje, sintonizando com o sentir da Igreja, «perscrutando os sinais dos tempos», pretende agora tomar consciência das exigências actuais da pastoral pedagógica.

Para este efeito, o Rev.mo Irmão Nicet-Joseph, Superior Geral, reuniu na Casa Mãe, de Roma, o IXL Capítulo Geral. Desde 20 de Abril, p. p., que 120 membros, procedentes dos mais diversos pontos do globo, se acham reunidos em assembleia capitular, cujos trabalhos — segundo se calcula — deverão prolongar-se por um período não inferior a dois meses.

Dita assembleia, formada pelos Superiores Maiores, como membros de direito, e por um verdadeiro escol dos membros mais qualificados, eleitos pelos professos, representa os 81 países em que o Instituto Lassalista se acha estendido, os 16 800 religiosos e os 8150 formandos com que conta actualmente.

Se a estes dados acrescentarmos que o Instituto Lassalista estende a sua acção benfazeja a 717 000 alunos, nos diversos continentes, fácil será compreender o papel que, dentro da Igreja, desempenha este organismo religioso, cuja origem se remonta a 1680, e que tem S. João Baptista de La Salle por fundador e protector.

LA SALLE

Fundador dum Instituto em renovação

La Salle, um santo pedagogo desconhecido entre nós

No nosso meio, quão poucos são efectivamente os que sabem que a este Santo se lhe devem inovações de tal transcendência, no campo da pedagogia, que mudaram por completo os métodos de ensino, em vigor até ao século XVII.

Foi ele quem implantou o emprego mais acertado da língua materna, *em lugar do latim, e a substituição do sistema de* ensino individual *pelo* simultâneo. *Com o nome de «Seminário de Mestres Rurais», fundou em 1684 a* primeira Escola Normal, *iniciativa que só um século mais tarde havia de ser imitada por Pestalozzi, na Suíça (1805).*

O ensino liceal e técnico devem-lhe também um precioso contributo, pela reforma dos seus programas. As escolas primárias gratuitas, as escolas dominicais e as de correcção beneficiaram igualmente do zelo deste homem providencial, autêntico «Precursor da Pedagogia Moderna», como se compraz em chamar-lhe um autor.

João Baptista de La Salle, que tinha nascido em Reims (França), em 1651, e que fundara o primeiro Instituto de Religiosos Laicos, votados exclusivamente ao ensino, podia morrer em 1719, carregado de méritos, mal podendo adivinhar certamente que as 27 casas do seu incipiente Instituto se haviam de multiplicar até atingir o número de 1557 com que conta na actualidade.

O excelente filme, de produção espanhola, O Senhor de La Salle, *que esperamos seja projectado já na próxima temporada nos nossos cinemas, contribuirá, sem dúvida, para que este santo seja entre nós mais conhecido e admirado.*

Uma estátua a La Salle

O Instituto Lassalista dirige quatro centros de ensino no nosso País: o Colégio de S. Caetano (de Artes e Ofícios), em Braga; a Oficina de S. José (id.), no Porto; o Colégio La Salle (ensino liceal completo), em Abrantes, e o Colégio Missionário La Salle (Seminário Menor e Noviciado), em Barcelos.

É neste último que no próximo dia 15 de Maio, coincidindo com a sua festa litúrgica, terá lugar a erecção de uma estátua de S. João Baptista de La Salle, a quem Pio XII, em 1950, proclamou solenemente

(Continua na página 4)

A LAVOURA AGONIZANTE

E contudo, a lavoura continua a ir de mal a pior. Medidas, expedientes, recursos que traduzem boa vontade anulam-se devido a circunstâncias, no aparecimento das quais, nem sempre se poderá culpar o homem: anos secos, invernos rigorosos, geadas tardias!...

É verdade, porém, que as dificuldades têm parte do seu princípio na falta de atitudes claras, prontas e decisivas, no que, portanto, é o homem culpado. Se não, vejamos.

Porque sobem os produtos que a lavoura gasta? Agora foram os sulfatos, o ferro, o arame!...

Os organismos que defendem ou que devem defender a lavoura têm feito ver, a quem de direito, a impopularidade, a antipatia, o desânimo e até a injustiça de certas medidas?

Têm posto em função os recursos e atribuições dos seus estatutos para auxílio e defesa da lavoura?

Se fossem examinadas as actividades de alguns, a conclusão seria negativa, porquanto, representam um peso morto, um deixa-correr, um quanto pior melhor. Depois vêm as compaixões, os empenhos por nulidades, pelos empatas, pelos complicados, pelos difíceis, pelos inconfessáveis...

Seria contundente um inquérito sério a cada actividade, a cada funcionário, a ver-se o que fez, o que produziu que justificasse o ordenado.

Mas, dizemos inquérito sério, porque daqueles em que «*nada se provou*», em que «*para maior bem*» se abafou, está a lavoura farta e descrente.

Ela não tem sido servida só pelo homem vulgar. Ao avolumarem-se as dificuldades, surgi-

(Continua na página 4)

Simplício de Sousa

Tem estado gravemente doente este nosso amigo e distinto colaborador, e estimado Chefe dos Serviços do Grémio do Comércio de Barcelos.

Desejamos-lhe breve restabelecimento, para que possa retomar os seus trabalhos profissionais e continuar os seus trabalhos jornalísticos tão apreciados pela forma como sempre tem pugnado pela defesa do folclore e artesanato da nossa terra.

Coração de vinte anos

Da minha infância cercada de extremos carinhosos, ficou-me gravada na memória a mais linda história que minha santa Mãe me contava; rezava assim:

«Havia uma Fada de cabelos cor do Sol e os olhos da cor da Esperança...»

Imagem maravilhosa que o meu subconsciente aprendeu com deslumbramento. Mágico poder que nos fica gravado na alma, mas longe de mais para poder voltar.

Mais tarde, na minha juventude, apareceu nos meus sonhos de menina romântica, o meu Cavaleiro Andante. Homem que eu amava e santo que adorava.

Perdia a alma em loucos devaneios, porque um amor terreno não pode ser visto pela maneira como eu o via. Ruiu o meu castelo de loucas ilusões, como não podia deixar de ser.

Mas a alma, a par duma grande sensibilidade, é uma chapa fotográfica de onde jamais se apagam as imagens que recolhe. É sempre sob este estado de espírito, que eu, talvez, inconscientemente, me esqueço da idade que tenho para só me lembrar de que a alma e o coração são os mesmos dos *vinte anos*.

A minha alma de mulher, a minha sensibilidade e o meu espírito são todos eles LUZ e CINZA.

Malabarismo de palavras? Não.

Luz, da juventude feliz e confiante, nascida e fortificada na doce paz do viver de então.

Cinzas, desse passado já morto, espalhadas no espaço do tempo presente, que na voragem egoísta de agora, não é, nem pode ser aceite.

Eis, pois, a razão do que escrevo, retrato fiel do meu EU!

Lisboa

Noémia Soares Guerreiro

Apontamentos de Crítica

Binóculos no seu normal e... Binóculos postos ao contrário

Aqueles que como nós andam sempre a «flanar» de norte a sul do país, mas dando largas ao seu espírito de observação e não... só por ver andar os comboios, verificam uma tal disparidade entre vários concelhos não só pelo que respeita a desenvolvimento, como nos seus pormenores importantes que se chega fàcilmente à estranha conclusão, que se alguns, o seu Povo e os seus dirigentes vivem de perto os seus problemas, como quem tem sempre enfrente dos olhos um «binóculo colocado em posição normal» e outros, em contra partida, como «quem espreita tìmidamente, por ele colocado ao contrário»...

Os primeiros, dão-nos a impressão que se levantam todos os dias a cantar a célebre «Maria da Fonte»... com o seu intuitivo «Avante, Portugueses!» E talvez pelo entusiasmo da cantiga, as suas terras progridem a olhos vistos!

(Continua na página 4)

MONUMENTO A JOÃO DUARTE

Continuam a afluir à nossa Redacção donativos para o monumento que perpectuará a memória deste grande benemérito.

Hoje, registamos mais os seguintes:

Transporte	14.827$00
Teófilo Eduardo de Sá . .	1.000$00
Sofia de Sousa Passos . . .	50$00
Olinda de Sousa Passos . .	20$00
Maria Laura Ferreira . . de Araújo	25$00
A transportar	15.922$00

O MAR

Como se fosse d'aço, em placa imensa,
Manchada pela luz crepuscular,
Vibra d'amor na sua vida intensa
E rasteja na praia a soluçar...

Porque os lábios do mar espumejante
Imploram as areias silenciosas
Querem poisar-se em terra palpitante,
Querem sorver o hálito das rosas...

E, enraivecido, ao ver a indiferença
Das areias beijadas com fervor,
Troveja ódio a sua dor imensa,
Espuma e brame o seu imenso amor.

Vendo a verdura dos jardins floridos
E as ondas preguiçosas dos trigais,
Os seus gritos d'amor são uns rugidos,
Os seus gestos de dor são espectrais!

E nesse louco anseio, extravagante,
Traduz-nos uma estulta aspiração:
O desejo brutal de ter a amante
Para morder-lhe o rubro coração.

Mas a Terra, orgulhosa e soberana,
Olha-o, sorrindo, como eterna esfinge...
Gosta de ver aquela dor insana
Sabendo que é impotente e a não atinge...

Num requinte, perverso e impenitente,
Touca-se sempre de rosais em flor
E, olhando o Mar, altiva e friamente,
Saboreia em silêncio aquele amor...

E ele, enfim, enlevado e com ternura,
Murmura preces e soluça beijos...
Tem sorrisos de mística doçura,
Na sua voz há divinais arpejos.

— Vejo no mar a imagem da minh'alma
Ansiosa, impotente e dolorida
Rugindo em fúria, que um suspiro acalma,
Beijando em ânsia o que lhe rouba a vida!

IVALDA

Amanhã é Domingo

Secção dirigida por **P. Jaime Cruz**

AMANHÃ É DOMINGO

Pensamento — «Persevera na oração. Persevera, ainda que o teu esforço pareça estéril. A oração é sempre fecunda».

Dia 15 de Maio (5.º Domingo depois da Páscoa) — Missa própria. Credo. Prefácio da Páscoa. Paramentos brancos.

EVANGELHO
(S. João, XVI, 23-30)

Naquele tempo, disse Jesus aos Seus discípulos: — «Em verdade, em verdade, vos digo: Tudo o que pedirdes ao Pai, Ele vo-lo dará em Meu Nome. Até agora não pedistes nada em Meu Nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Disse-vos estas coisas em parábolas. Está a chegar a hora em que já vos não hei-de falar em parábolas, mas, abertamente, vos darei notícia do Pai.

Naquele dia, pedireis em Meu Nome e não vos digo que hei-de Eu interceder por vós diante do Pai, pois que o mesmo Pai vos ama, porque vós Me amais e credes que Eu saí de Deus.

Saí do Pai e vim ao mundo; agora deixo o mundo e volto ao Pai.»

Dizem-Lhe os discípulos: — «Agora, sim, que nos falas abertamente e não dizes parábola nenhuma. Agora vemos que sabes tudo e não precisas de que ninguém Te interrogue. Por isso cremos que saiste de Deus.»

REFLEXÃO

Fascinado pelo progresso multiforme de nossos dias e entusiasmado pelo avanço da técnica e ciência, o homem moderno corre o risco de se tornar uma peça, entre as demais, desse mesmo mecanismo, de se deixar dominar pela natureza, em lugar de a fazer servir aos seus fins mais nobres.

Os séculos de grandes progressos são igualmente séculos de grandes crises, em que, por vezes, a obsessão da novidade e do inédito compromete o equilíbrio, fazendo ver apenas uma face da realidade.

Realizando-se no mundo, o homem é para Deus. Habitante provisório duma pátria terrena, busca a morada permanente donde foi banida a dor e a instabilidade. Anseia o que é nobre e alto, ao mesmo tempo que experimenta, tràgicamente, um peso a arrastá-lo para o pólo contrário, dando razão ao desabafo de S. Paulo: «Não realizo o bem que quero e faço o mal que detesto.» Porque habitante de duas pátrias, ser do Céu e da Terra, o homem sentirá sempre esta dualidade e haverá de ter presente a necessidade imperiosa da luta e da vigilância.

Desde a Páscoa, sobretudo, que a Santa Igreja nos vem esclarecendo sobre a novidade profunda que a Ressurreição introduziu no mundo. Apareceu um ser novo, o cristão pascal, aquele homem que, sabendo-se bem firme no mundo, para realizar a sua tarefa em ordem à própria elevação e de seus irmãos, tem a certeza ainda maior de que é peregrino e jamais perderá de vista que cada dia há-de levar avante uma passagem cada vez maior para o Senhor, aproximar-se mais e mais do ideal vivo que é Cristo Jesus — o homem da total fidelidade a Deus.

A fim de realizar tão magnífica transformação, tem-nos proposto a Igreja a Palavra de Deus como lema de acção e fonte de alegria. Esta palavra, no Novo Testamento, não é outra senão Cristo. É uma palavra-pessoa. Guardar a Palavra é, portanto, manter em nós a vida divina proveniente de Cristo, corresponder às suas exigências e levá-la a desabrochar em obras plenas de fé e caridade.

Os Apóstolos sentem já a tristeza da ausência que se avizinha. Cristo recorda que a união com Ele não se interrompe, graças precisamente à Palavra e quanto supõe sua íntegra realização. Basta-lhes a certeza de que são filhos e de que Deus os ama.

Para que a alegria seja mais plena e mais total a união a Deus, Jesus convida os Apóstolos à oração. Ordena-lhes que rezem e esta abertura diante de Deus, nosso Pai, que tudo vê, dispõe e realiza a favor de Seus filhos, dará firmeza ao júbilo e consistência aos propósitos. Esta elevação da alma a Deus, este colocarmo-nos na presença do Senhor, que é a oração, dá-nos energias novas, recorda, sobretudo, que caminhamos da vida terrestre para a Vida Nova a que somos chamados e na qual este diálogo com Deus começa por introduzir-nos.

A oração é, afinal, a melhor linguagem dos filhos de Deus, traduzindo a transformação profunda neles operada, tendente a intimidade cada vez maior. Força do homem e fraqueza de Deus lhe chamou alguém, na linha do texto evangélico pois o Senhor promete deferir nossas petições e deixar-Se vencer pela perseverança.

Encerra uma eficácia admirável para obter todos os bens e repelir todos os males, conforme testemunha um autor:

«Se queres suportar com paciência a adversidade — reza! Se queres vencer as tuas paixões desenfreadas — reza! Se queres viver alegre no serviço de Deus e te não queres curvar ao peso dos labores e das aflições — reza! Se queres prosseguir na vida espiritual — reza! Se queres, com resolução viril e firme propósito, pôr o teu coração no agrado de Deus — reza!»

Acorramos, solícitos e convictos, à Oração que a Santa Igreja faz por intenções várias, nos três dias seguintes — as Rogações.

A oração frequente será o melhor contributo para um mundo melhor, visto realizar o que pedimos na oração deste Domingo: «Inspirai nossos pensamentos para que eles descubram o bem e dirigi nossas vontades para que o ponham em prática.»

Casal

Precisa-se de um casal para tratar de uma quinta.
Informa esta redacção.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 14-5-1966, no n.º 2869

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)

ÉDITOS DE 30 DIAS

2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de acção com processo especial da justificação de ausência e da qualidade de herdeiro, distribuída à primeira secção deste Juízo, correm éditos de trinta dias, citando os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o prazo daqueles éditos, que se contará da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, o pedido feito nesses autos, nos quais se pede que seja julgada justificada a ausência por mais de vinte anos, presumindo-se mortos, de *António Ledo de Carvalho* e *José Ledo de Carvalho*, ambos solteiros, maiores, ausentes em parte incerta, e com os seus últimos domicílios na freguesia de Alvito São Martinho, desta comarca, e que seja julgado habilitado como seu único e universal herdeiro, seu irmão germano e requerente da mesma acção, *Joaquim Ledo de Carvalho*, solteiro, maior, agricultor, da referida freguesia de Alvito São Martinho, entregando-se-lhe em consequência, todos os seus bens, sem dependência de qualquer caução.

Barcelos, 28 de Abril de 1966.

O Escrivão de Direito,
Aires Augusto da Silva

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Pinheiros
VENDEM-SE

Em Gilmonde, vende-se uma partida de 54 pinheiros, aceitando propostas até ao dia 25 de Maio, o Snr. Manuel Gomes de Barros, na mesma freguesia.

†

D. Maria Luiza de Sá Ferreira (Salvação)

AGRADECIMENTO E MISSA

Sua Família vem agradecer a todas as pessoas que por ocasião do falecimento de sua saudosa tia lhe apresentaram penhorantes provas de deferência e estima, demonstrando-lhes, assim, o seu expressivo reconhecimento.

Agradece também a presença das pessoas amigas no terno de missas que em sufrágio da alma da saudosa extinta manda celebrar na próxima quarta feira, dia 18, pelas 9 horas da manhã, na Igreja do Senhor da Cruz, e desde já agradece penhoradamente a assistência a este piedoso acto.

Barcelos, 11 de Maio de 1966

Distribuidor nos concelhos de **Barcelos** e **Esposende:**

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA
RUA FILIPA BORGES, 15-17
Telef. 82630 **BARCELOS**

FERNANDO

FERNANDO MACHADO DA SILVA

Lanifícios, Fazendas Brancas, Malhas, Miudezas, Camisas e Guarda-sóis.

RUA BARJONA DE FREITAS, 65 a 67
Telefone 82836

Junto ao Mercado **BARCELOS**

Joaquim Alves Coutinho & Filhos, L.da
ARMEIROS

ESTABELECIMENTO DE FERRO, FERRAGENS, TINTAS E VIDROS • ARTIGOS DE CAÇA E PESCA • ARMAS DE CAÇA DE VÁRIAS PROCEDÊNCIAS.

Agente no concelho de Barcelos dos afamados carretos de pesca Franceses marca BRETON

Av. Dr. Oliveira Salazar, 74 a 79 — Rua Cândido dos Reis, 2 a 4

TELEFONE 82501
BARCELOS

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 14-5-1966, no n.º 2869

Tribunal Judicial de Barcelos
(SECRETARIA)

ANÚNCIO
1.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que à 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, foi distribuída em cinco do corrente uma acção contra António Gomes Rodrigues, solteiro, maior, proprietário, da freguesia de Fornelos, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por incapacidade total para reger a sua pessoa e administrar os seus bens, em virtude de demência.

Barcelos, 7 de Maio de 1966.

O Escrivão de Direito
da 1.ª secção,
Aires Augusto da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Tiro aos Pratos

Como estava anunciado, teve lugar, na Quinta do Galo, em Barcelinhos, o Torneio das Cruzes que acompanhou, dia por dia, as Festas da Cidade e Concelho de Barcelos.

As classificações das oito provas efectuadas foram as seguintes:

DIA 30 DE ABRIL

Prova de Abertura:

1.º Manuel Arantes 20/20; 2.º Albano Ribeiro de Sousa; 3.º F. Costa Neves; 4.º João Rodrigues Pereira; 5.º Dr. Durmond de Sousa; 6.º Soares de Moura.

Prova Extra:

1.º Duarte Santos Silva; 2.º Pacheco Rodrigues; 3.º Soares de Moura; 4.º Ernesto Grilo; 5.º F. Costa Neves; 6.º José Oliveira.

DIA 1 DE MAIO

Dia da Indústria Barcelense

Prova da manhã

1.º Pinto Moura 15/15 2.º Ernesto Grilo 14/15; 3.º Albano Ribeiro de Sousa 18/20; 4.º Eurico Marques 22/25; 5.º Pacheco Rodrigues 21/25; 6.º Santos Silva 21/25; 7.º Lopes Pereira 21/25; 8.º Eduardo Jordão 21/25.

Prova da Tarde

1.º Eduardo Jordão 29/30; 2.º Albano Ribeiro de Sousa 28/30; 3.º Pinto Moura 27/30; 4.ºs Rosalino dos Santos, Armindo Pereira, Eurico Marques e Eng.º António Pinheiro 26/30; 8.º Santos Silva 25/30; 9.º José Perestrelo 25/30; 10.º Soares de Moura 24/30.

DIA 2 DE MAIO

Dia da Lavoura de Barcelos

Prova da Manhã

1.º Manuel Guimarães J.or 16/20; 2.º António Matos 15/20; 3.º Eduardo António 10/15; 4.º António Falcão 12/20; 5.º Fernando Carvalho 11/20; 6.º Clementino Barros 7/15.

Prova da Tarde

1.º Manuel Guimarães J.or 19/20; 2.º José Perestrelo 17/20; 3.º Fernando Carvalho 25/30; 4.º Eduardo António 22/30; 5.º António Matos 20/35; 6.º Mário Guimarães 15/20; 7.º João Quintas, filho 19/25 e 8.º Clementino Barros 18/25.

DIA 3 DE MAIO

Dia do Comércio Barcelense

Prova da Manhã

1.º Manuel Barbosa 15/15; 2.º F. Costa Neves 19/20; 3.º Manuel Arantes 16/20; 4.º A. Ribeiro de Sousa 23/25; 5.º Eduardo Jordão 22/25; 6.º Fernando Carvalho 20/25; 7.º João Rodrigues Pereira 17/20; e 8.º Armindo Pereira 17/20.

Prova da Tarde

1.º Albano Ribeiro de Sousa 27/30; (taça de ouro); 2.º Fernando Neves 26/30; 3.º Eduardo Jordão 35/40; 4.º Manuel Guimarães J.or 34/40; 5.º Rosalino dos Santos 41/50; 6.º José Oliveira 39/50; 7.º Manuel Barbosa 24/30; 8.º António Matos 22/30; 9.º Fernando Carvalho 22/30 e 10.º Armindo Pereira 30/40.

Vende-se

Alvará de pão de milho com transferência para onde se combinar.

Informa-se nesta redacção.

Sociedade Avícola do Minho—SAMI

S. A. R. L.

CRISTELO—BARCELOS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os Senhores Accionistas a reunirem em assembleia geral extraordinária, no dia 5 de Junho próximo, pelas 10 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia:

Deliberar sobre proposta da Direcção relativa à exclusão de sócios, nos termos do disposto no § único do art. 7.º e n.º 4.º do art. 17.º dos estatutos, e ainda à cobrança dos débitos respectivos.

Barcelos, 5 de Maio de 1966

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Padre José Miranda de Carvalho

EXCURSÕES — 1966

GRANDE CIRCUITO EUROPEU — 50 dias de viagem em autopullman. Partidas em 23 de Maio; 11 de Julho; 8 de Agosto e 5 de Setembro.

DIORAMA DA EUROPA — 39 dias de viagem em autopullman. Partidas em 22 de Junho e 24 de Agosto.

EUROPA MARAVILHOSA — 29 dias de viagem em autopullman. Partidas: **Maio** 7, 14, 21 e 28. **Junho** 4, 11, 18 e 25. **Julho** 2, 9, 16, 23 e 30. **Agosto** 6, 13, 20 e 27. **Setembro** 3, 10, 17 e 24.

Temos vários cruzeiros a bordo do navio espanhol «Cabo de S. Vicente»

Enviamos programas detalhados destas viagens e preços.

Agência de viagens «A Poveira»

Praça do Almada, 45 — **Telefone 62291** — PÓVOA DE VARZIM

Pechincha — Mobília vende-se

POR MOTIVO DE TER DE RETIRAR-SE PARA MOÇAMBIQUE NO PRÓXIMO DIA 20. VENDE-SE MOBÍLIA ESPANHOLA E DIVERSOS OBJECTOS DE VALOR, TUDO MUITO BARATO.

Bairro da Misericórdia, 6 — Dt.º
BARCELOS

A Quinta da Tapada ou da Capela em Roriz

(Conclusão)

Por **Ilídio Eurico Gomes Ramos**

Em conclusão destas notas, diremos que o sargento-mor de Roriz, pertencia a uma das mais abastadas famílias daquela freguesia e era casado com a Sr.ª D. Rosa Emília Ferreira Carmo, dona oriunda de uma das melhores famílias do vizinho concelho de Braga.

Pelos seus brilhantes serviços prestados ao reino foi promovido a capitão-mor, com vários privilégios e isenções, e cujo cargo ele serviu com proficiência até ao fim da sua existência.

Destes era filho Manuel José de Miranda, que por sua vez veio a casar com a sua prima co-irmã, Sr.ª D. Ana Cândida Ferreira Carmo, dama descendente da Casa da Moinha, na freguesia de Panóias, do concelho de Braga, a cuja geração pertencia o Rev. Doutor Cónego António Júlio de Miranda, Doutor de Capelo pela Universidade de Coimbra e distinto professor de História e Geografia no Liceu Nacional de Guimarães, figura destacada nas Letras e no Professorado, que deixou algumas obras escritas que não chegaram a ser publicadas por lhe sobrevir a morte, após o que grande parte dos seus escritos se dispersaram não se sabendo actualmente o rumo que levaram. Além disso foi um criterioso conselheiro e colaborador dos juízes da Comarca de Barcelos, a quem muito auxiliou no julgamento das mais importantes causas do foro barcelense, e cuja opinião era sempre acatada, ou não tivesse ele sido um dos melhores professores em leis, no seu tempo. Era diplomado com o diploma de Funções Públicas, pelos serviços distintos prestados como professor efectivo do quarto grupo do referido liceu, por decreto de 16 de Setembro de 1896, registado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, a folhas 81 verso do livro 1.º, em 14 de Outubro de 1915.

Acompanhou D. António Barroso, na sua vida missionária em África, e foi precioso ornamento da igreja bracarense.

Era tio do Rev. Padre Antonino de Miranda, que durante muitos anos foi zeloso capelão da Casa de Saúde de S. João de Deus, em Barcelos, e parente aproximado em consanguinidade da Sr.ª D. Judite da Conceição Duarte de Miranda, casada nesta quinta com o nosso amigo Sr. Domingos da Cruz Pias, da geração dos Pias de Salvador do Campo, descendentes da nobre Quinta da Pia, em Carapeços.

Esta senhora com os seus familiares são os actuais representantes na dita Quinta da Tapada ou da Capela, desta ilustre família dos Mirandas do sargento-mor de Roriz.

O Rev. Doutor Cónego António Júlio de Miranda, também obteve formatura em Coimbra pela Faculdade de Teologia, e foi Cónego na Insigne e Real Colegiada de Guimarães. Faleceu na freguesia de Roriz—Barcelos, em 1918, contando a idade de 60 anos, a maior parte deles gastos ao serviço da religião e do ensino de que foi devotado mestre. A sua memória ainda hoje é recordada com profunda saudade na sua freguesia onde era muito estimado.

Oferece-se

Casal sem filhos, para lavoura, com bastante prática de trabalhos agrícolas, tanto para dirigir como para trabalhar. Dirigir-se a António Ribeiro da Cunha — Lugar de Rio Covo.

Rio Covo Santa Eugénia

O Nitrato de Cálcio

— Um adubo que fez as suas provas

Todo o mundo sabe desde há muito que a mineralização da matéria orgânica do solo acaba na formação do Nitrato de Cálcio e que é só principalmente sob esta forma que as raízes absorvem o azoto indispensável à alimentação da planta. Mas a mineralização do azoto orgânico é mais ou menos longa e incerta e raramente corresponde ao ritmo das necessidades da planta que se situam em períodos vegetativos bem determinados e normalmente mais curtos.

Não exigindo transformação microbiana prévia, o Nitrato de Cálcio tem uma acção muito rápida na presença de um mínimo de humidade; está aí a sua principal vantagem além de ser o adubo azotado mais barato no mercado. O seu emprego será então justificado, cada vez que o agricultor esteja em dificuldade para assegurar às suas culturas uma alimentação azotada conveniente e oportuna e que deverá resolver-se a fazer uma intervenção urgente. Só o Nitrato de Cálcio permite essa urgência.

Podem citar-se por exemplo os casos:

— Dos agricultores em atraso no espalhamento de azoto, o que acontece frequentemente em muitas regiões do nosso País;

— os períodos de secura quando aos adubos amoniacados falta água para nitrificar normalmente. Os nitratos podem ser utilizados pela planta com um mínimo de água, algumas vezes simplesmente sob o efeito de grandes orvalhos, também frequentes em muitas regiões;

— espalhamentos tardios num período de vegetação avançado a fim de impelir a uma maior produção hortícola ou pascícola;

— nas terras frias, fartas de água, cedendo lentamente ao sair do Inverno, o Nitrato de Cálcio é de grande utilidade depois de postas a seco.

A luz de alguns destes exemplos pode dizer-se em conclusão que o Nitrato de Cálcio continua a ser «o adubo-remédio» por excelência. Permitindo recuperar o tempo perdido, faz plenamente a prova da sua muito grande eficiência.

Portugal produz o necessário e exporta mais de 10 000 toneladas por ano.

PELO CONCELHO

ALDREU

Já há tempos que os pais residentes nesta freguesia vem sofrendo com a perda que as suas filhas estavam a ter com a falta de frequência de um dia de aulas, o que acontecia quase todas as semanas, tendo as crianças, algumas de longe, de estarem à espera da Sr.ª professora, que tinha de se deslocar de Viana do Castelo e por qualquer motivo, a que não lhe atribuimos culpa devido ao seu estado, embora quando não se possa justificar-se a falta, que certamente se este conhecimento fosse dado aos responsáveis, eles já teriam resolvido esta situação, a pontos de não assistir-nos a um drama confrangedor de as crianças andarem para trás e para diante a pontos de se ouvir certas reclamações dos pais, que desgostosos aguardam providências adequadas de quem de direito, pois é mesmo inadmissível que se mantenha uma situação destas pois desde as férias da Páscoa até à presente data não houveram mais aulas para o sexo feminino.

Graças ao menos à Sr.ª Professora do sexo masculino que essa tem desempenhado o seu dever, não só com a pontualidade na hora, como ainda com o carinho que dispensa a todas as crianças, que são bastantes, e num espaço bem curto, que é de lamentar que as entidades responsáveis por o novo edifício ainda não tenham resolvido este problema...

Outras notícias — Partiram para a França os Srs. Manuel da Silva Razão e mano António, e um dos filhos; José Maciel, José Maria da Silva Razão, e o assinante deste jornal Amadeu Queirós da Cruz. O correspondente de quem se despediram deseja muitas felicidades.

C.

TREGOSA

Casamento — No dia 28 do mês findo, na Igreja desta freguesia, por procuração especial passada para esse fim ao Sr. João da Costa Faria, uniram os seus destinos pelos sagrados laços do matrimónio a Sr.ª Luísa da Caridade Faria, filha do Sr. João da Costa Faria e da Sr.ª Catarina da Caridade, com o Sr. Nelson Cardoso Ferreira, natural da freguesia da Cortiçada, concelho de Aguiar da Beira, mas presentemente ausente na República da África do Sul.

A missa de esponsais foi acompanhada a cânticos apropriados ao acto, pelas raparigas da J. A. C. organismo de que a noiva também fazia parte e ao harmónio esteve o Sr. P.e Manuel Lopes Vila Verde, pároco da freguesia de Mujães. Foi celebrante o pároco de Tregosa Sr. Padre Ezequiel da Costa, acolitado pelo Pároco da Cortiçada, Sr. Padre Eduardo Agostinho.

A noiva segue brevemente para junto de seu marido na África do Sul.

Aos noivos augurámo-lhes um futuro muito feliz.

Baptizado — No passado Domingo, dia 1 de Maio, foi baptizada na Igreja desta freguesia uma menina, filha do assinante de «O Barcelense» Aurélio Maciel Leite e de sua esposa Sr.ª Rosa Odete Ribeiro de Miranda. A neófita recebeu o nome de Teresa Natália e foram padrinhos os tios maternos Cesário Ribeiro de Miranda e Teresa Ribeiro de Miranda.

À família os nossos parabéns, mas muito especialmente ao avô paterno, Sr. José Afonso Leite, da freguesia de Durrães, nosso distinto amigo.

C.

REMELHE

Falecimento — Depois de alguns dias de doença, faleceu nesta freguesia, no lugar de Santiago de Moldes, no dia 21 de Março, com a idade de 71 anos o Sr. António José Simões (Santiago) realizando-se o seu funeral no dia 23 pelas 9 h para o cemitério paroquial, tendo havido na Igreja o ofício de corpo presente, O extinto que era muito estimado de todos, foi combatente da primeira Grande-Guerra e era casado com a Sr.ª D. Cândida Senra Simões, e pai do Sr. Manuel Senra Simões, já falecidos, e do José, Joaquim, Margarida e Júlia Senra Simões; sogro da Sr.ª D. Adozinda do Carmo Pinheiro Barroso Simões e Isaura Amorim Alves Simões.

A toda a família enlutada os nossos sentimentos.

Viagem para o Brasil — No dia 15 de Abril seguiu para S. Paulo, Brasil, num avião da TAP, a Sr.ª Marinha da Torre Esteves, filha de Manuel da Silva Esteves e de Maria Rosa Azevedo da Torre, do lugar de Casal Novo, desta freguesia, onde a esperava seu marido Manuel Fernandes dos Penedos, filho de Mateus Brito dos Penedos e de Maria da Glória Gomes Fernandes, já falecida. Desejamos que tenha tido boa viagem e muitas felicidades ao novo lar que vão constituir em São Paulo.

Para França — Depois de algum tempo passado com sua família regressou a França o Sr. António Campos Fernandes.

Para a Alemanha — Seguiu para esta nação o Sr. Delfim da Silva Martins. Felicidades é o que lhe desejamos.

Baptizados — Em Março receberam o santo baptismo as meninas Maria Gomes de Araújo, filha de Adelaide da Silva Gomes e de Manuel Matos de Araújo e Maria Isabel Esteves da Silva, filha de Joaquina da Silva Esteves e de Manuel Joaquim Ferreira da Silva. Felicidades aos neófitos.

C.

VILA COVA

Mês de Maio: — Com grande devoção e concorrência de fieis está decorrendo na Igreja Matriz as devoções do Mês de Maria que têm lugar às 19,30, constando do Terço, devoção do mês, Missa e benção do Santíssimo Sacramento.

Procuremos viver este mês de Maio com o pensamento em Nossa Senhora, para que Ela nos cumule de bençãos e graças.

Desporto: — Amanhã, Domingo pelas 15 horas vai disputar-se um encontro de futebol na visinha freguesia de Perelhal entre a equipa local e o grupo desportivo Vilacovense.

Nascimento: — Num quarto particular do Hospital de Fão, deu à luz um robusto menino a Snr.ª D. Gracinda de Faria Vasco, dedicada esposa do Industrial Snr. António Barbosa Eiras residente nesta freguesia.

T. N. Alves

MINHA SENHORA!

Poderá pôr fim ao problema do vestuário dos familiares, confiando-o aos cuidados da mais antiga Lavandaria de Barcelos.

Campo 5 de Outubro, 38-A
(junto ao Jardim Velho)
BARCELOS

DESPERDÍCIO NYLON

Para colchões, travesseiros, almofadas e quaisquer outros enchimentos. Dirigir pedidos importador — DISAL — Rua Madalena, 273-1.º-E

Apartado, 2455 **LISBOA**

Augusto Faria Figueiredo

Já regressou ao nosso convívio este conceituado comerciante da nossa praça, que, acompanhado de sua esposa Snr.ª D. Maria José Carvalho de Figueiredo, tinha-se deslocado ao Brasil de visita aos seus filhos.

Sejam benvindos à nossa terra.

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

suas empresas estes elementos de bonificação: a fábrica de moagem substituiu moinhos e azenhas — e o sistema Acapulco fez abandonar o antigo lagar de trave.

Os produtos alimentares estão a deixar de ser vendidos a granel e em regime de livre escolha: as azeitonas de Elvas ou as conservas de Setúbal há muito que se vendiam em latas e a farinha em embalagens de cartão; mas, hoje, o arroz já aparece em sacos de plástico, as ervilhas em lata — e, por aí fora, uma infinidade de produtos seleccionados, aferidos, higienizados, enchem as prateleiras dos super-mercados, nos seus invólucros estanques, rotulados com as marcas comerciais e industriais.

Porém, da Ilha do Corvo a Timor, do Minho ao extremo Sul de Moçambique, há muito português, produtor económico, que não acompanha os progressos científicos; e a sua técnica, principalmente, de produção, é muito atrasada, como atrasada é a sua organização.

Ao lado das mais modernas empresas agro-pecuárias ou de indústrias alimentares do Ribatejo e Alentejo, da Ilha da Madeira ou de S. Tomé, de Angola ou de Moçambique, de eficiente planificação e maquinismo actualizado, há pequenos produtores que trabalham a sua courela com penoso trabalho manual, velhas ferramentas, velhos sistemas, sem capital para compra de fertilizantes, desinfectantes, sementes de boa qualidade, sem plano de exploração, à espera que apareça o intermediário astuto que lhes compre a produção pelo preço que entender — não lhes permitindo grandes e compensadores lucros.

Esses, embolsá-los-á ele, o intermediário astuto.

Pequeno produtor de café em Timor ou em Angola, de chá em Moçambique ou nos Açores, de mancarra na Guiné ou em Cabo Verde, de vinho no Douro ou na Ilha da Madeira, de milho no Minho ou no Huambo, de arroz no Sado ou no Mondego, esse pequeno produtor, de terra limitada, de capacidade limitada, de organização incipiente ou improvisada — é a maioria.

A sua debilidade económica, financeira ou técnica, não lhe permite aumentar a sua eficiência pela aplicação de métodos e maquinismos mais avançados.

Sob o ponto de vista da organização científica, o espaço económico português encontra-se muito desigual por toda a sua extensão.

Há um desequilíbrio.

Um duplo desequilíbrio: não só entre os elementos produtores do espaço português como entre este, considerado como bloco unitário, e os restantes espaços económicos do mundo.

■

Os restantes espaços económicos do Mundo podem dividir-se em dois grandes grupos: o dos países desenvolvidos e dos países subdesenvolvidos.

Nos países subdesenvolvidos a economia tem base agrária muito elementar; há deficiente aproveitamento dos recursos naturais, por atraso económico e técnico das populações, cujo nível de vida é baixo e cuja ocupação está sujeita a grandes crises de desemprego, mais ou menos periódicas. Necessitam duma ajuda maciça, financeira e técnica, que lhes melhore as condições de vida evitando a pauperização, e na base das quais está o desenvolvimento do ensino técnico, a exploração planificada das riquezas, ou seja, a organização científica da economia, a formação de quadros técnico-económicos do exército do trabalho, que não duma burocracia paralisante.

Nos países desenvolvidos há maior formação técnica em todos os níveis do trabalho, apoiada por investigação científica que permite melhor e mais racional exploração dos produtos naturais, melhor e mais abundante produção de energia, e tendo, como consequências imediatas o desenvolvimento industrial à base da maquinaria e das operações químicas, e o fomento dos transportes e como consequências mediatas, melhoria da balança comercial, melhoria dos salários, melhoria do nível de vida, melhoria das condições sociais e culturais.

(Continua no próximo número)

A LAVOURA AGONIZANTE

(Continuação da página 1)

ram homens das profissões liberais que nela, a lavoura, começaram a gastar esperançadamente o que retiravam das suas profissões.

Mas também eles constataram que o mal não vinha da falta de técnica ou contabilidade, mas do próprio conceito de pobreza da lavoura para a qual os valores não querem voltar-se.

E representaram-se, associaram-se, falaram e escreveram. É nas concentrações, nos simpósios e seminários, nos círculos, nos organismos; é na Assembleia Nacional; é em quase todos os jornais do País que, dia a dia, alertam o público e quem possa ter responsabilidade de ajuda perante anomalias que levam a maior aviltamento.

Os assuntos continuam como dantes sem se ponderar que, o não fazer, *já é um mal*, que o não agir, *já é retrocesso*.

Tem sido os vinhos falsificados, aviltados na qualidade e preço por uma fauna de gananciosos; é o americano que continua a aumentar e a chegar impunemente aos grandes centros, transportado de toda a forma e a qualquer hora.

São os intermediários a enriquecer e o produtor a empobrecer e a fugir do campo.

Os salários que este tem de pagar são uma exorbitância e nem há quem os queira, pois é a debandada para as fábricas, para as cidades, para a França.

Não ocorrerá que de nada valem os salários altos se o mercado não tem que oferecer ao consumo, se a lavoura não tem que levar aos mercados?

A pouca gente que serve a lavoura é a mais resistente às crises. É frugal, é modesta, é despida de exigências, sofredora e resignada.

Como não pode competir com os salários da indústria, não produzirá para além das suas próprias necessidades. Cultivará o preciso, o indispensável.

O resultado será pagar o consumidor muito mais pelo que aparecer, ou recorrer-se à importação. E esta, para além dos interesses dos contratantes, não beneficia ninguém.

Se o dinheiro há-de sair tão inglòriamente para fora, porque não o fazer circular cá dentro, na promoção social dos agricultores e na defesa da agricultura?

Diz a sabedoria dos povos que para grandes males grandes remédios. A lavoura não pede esmolas. Ela é sempre viva, rejuvenescente e promissora. Dêem-lhe o lugar que lhe pertence adentro dos valores nacionais; ponham-na no lugar que lhe compete na hierarquia desses mesmos valores e terão acabado com as queixas de produtores e consumidores, embora seja certo que o terceiro da fábula, o tal que ri, passará a um mau bocado por ter de trabalhar mais e ganhar menos.

Isto, se ainda for a tempo.

Cosme do Vale

Apontamento de Crítica...

(Continuação da página 1)

Quanto aos segundos, talvez mais sentimentalistas... andam sempre a cantar o célebre fado: «Ó tempo, volta para traz»!

E isto não pode ser desmentido! É que às vezes quando nas estradas passarmos de um concelho para outro, temos a nítida impressão de que atravessamos a «fronteira» de um país diferente!

Poderíamos aqui apontar exemplos flagrantes, mas nunca foi nosso intuito melindrar ou elogiar, seja quem for e por isso, limitamo-nos a «atirar a carapuça ao ar»...

Mas, deixemos os concelhos que andam para a frente e outros para trás e entremos directamente no assunto que motiva este nosso modesto apontamento: *As Instalações Hoteleiras de Barcelos!*

Desde 1962 que vimos insistindo, na necessidade imperiosa dela se tratar «de perto», mas infelizmente, seja por causa do citado «binóculo» ou por pouco espírito bairrista (essa grande força que move montanhas) julgamos que é assunto que não interessa, não só aos seus Dirigentes, como à sua Iniciativa Particular!

Ora, uma vez que tanto se fala (às vezes até de mais) de Turismo o assunto deve merecer a máxima atenção dos simpáticos barcelenses, pois sem ele resolvido... a «nossa» Barcelos, e se dizemos nossa é porque a temos sempre dentro do coração, a despeito de ser-mos «tripeiros de gema»... arrisca-se a um dia passar a ser a chamada «lanterna vermelha» do turismo nortenho!

Seria pueril repetir mais uma vez que a linda Cidade, possui motivos turísticos de toda a espécie, como poucas outras no norte de Portugal! Porque não enfileirar pois, a par das que são na modalidade uma lisonjeira certeza e se insiste em tê-la na prateleira das que o tal falado turismo, não passa de uma «linda opereta», cantada de vez em quando, mas que «baixado o pano»... fica tudo como dantes?

E a prova que a falta de instalações hoteleiras é flagrante, está nos visíveis esforços, que os proprietários das já existentes, fazem para poderem receber condignamente os seus visitantes!

Será assim, ou não? Estes, à falta de melhores instalações pròpriamente ditas, defendem-se na excelência dos seus serviços de cozinha, a que já temos feito larga referência; sem sombra de favor!

Mas hoje em dia, isso não basta! Há que pensar inteligentemente na maneira aparatosa e cómoda, como esse excelente serviço é apresentado, porque como diz o velho rifão: «Os olhos também comem!»...

Ora considerando que os nossos solícitos governantes, não têm preferências especiais por esta ou por aquela terra ou região, o que está inteiramente provado, cabe aos dirigentes e habitantes dos respectivos concelhos, saber sem descanço «puxar a brasa para a sua sardinha» e não estar à espera que deles se lembrem, porque a quem «dói o dente... é que vai ao dentista»!

Chegamos a sugerir a construção de uma pousada ou estalagem no Convento da Franqueira, que estava mesmo a calhar! Mas... «quem o seu não aproveita, o Diabo o leva»...

Mas Barcelos tem, muitos outros recursos deste género!

O que é preciso é porem os olhos naquelas terras, que tendo muito menos elementos... há muito passaram a palma, sob o aspecto que estamos tratando, ou seja as instalações hoteleiras, base da indústria turística!

Visitem por exemplo a Pousada de S. Teotónio, em Valença, que é uma espécie de linda «sala de visitas», para os que lá se deslocam ou entram pela sua fronteira! Um encanto! Tanto pela situação previlegiada, como pelo primor (sem efeitos teatrais e espampanantes) dos seus interiores, onde se respira um ambiente invulgarmente acolhedor, aliado a um impecável serviço de cozinha, e onde todo o pessoal em serviço... parece ter sido «escolhido a dedo»!

Assim dá gosto de se começar a acreditar a sério na tal famosa indústria do Turismo Nacional! Mas além desta, e no capítulo «pousadas e estalagens» (não haja confusões), seria injusto não citar as do Marão, Bragança, Óbidos e muitas outras do sul à frente das quais, nos aparece a modeleríssima «Pousada do Infante», precisamente na Ponta de Sagres!

Ora se o nosso incansável S.N.I. nos prova que «está em toda a parte»... porque não lançam os barcelenses o grito, já um tanto ou quanto estafado: «Barcelos também é Portugal!»...

Henrique Augusto Costa Lima

PROCISSÃO

DE SANTO ANTÓNIO

DA CIDADE

Agradece-se a todas as pessoas interessadas em dar anjinhos para esta Procissão, o favor de se inscreverem na **Casa Francisco Esteves** *desta cidade.*

A COMISSÃO

LA SALLE

(Continuação da página 1)

«celestial Padroeiro de todos os Educadores».

A estátua, em mármore branco de Estremoz, é obra do escultor Vítor Marques, e réplica da que o Instituto ofereceu ao Santuário de Fátima, há dois anos, para figurar entre os Santos grandes devotos de Nossa Senhora.

A iniciativa deve-se a um grupo de cooperadores lassalistas da cidade do Porto, que com motivo da inauguração se deslocarão a Barcelos.

Abrilhantarão o acto o Grupo Folclórico Gonçalo Sampaio, de Braga, e a banda de música do Colégio de S. Caetano, da mesma cidade.

Digna-se presidir à cerimónia S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, que lançará a bênção ao novo monumento a este Santo a quem a humanidade tanto deve.

PROGRAMA

ÀS 15 HORAS

1 Recepção de Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz.

2 O Superior da Casa cumprimenta e agradece.

3 Descerramento da Estátua pelo Ex.mo Sr. Presidente da Câmara de Barcelos, Dr. Luís de Figueiredo.

4 Bênção da Estátua por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz.

5 Os Éstudantes Lassalistas aclamam o Fundador.

6 «La Salle, Fundador das Escolas Normais», dissertação do Ex.mo Sr. Dr. Olindo Casal Pelayo, Director da Escola do Magistério Primário de Braga.

7 Alocução de Sua Excelência Reverendíssima.

✦ ✦ ✦

A seguir ao acto, o Grupo Folclórico **Gonçalo Sampaio,** de Braga, e a Banda de **São Caetano,** da mesma cidade, e os conjuntos dos **«Pinguins»** e **«Cinco dias e Poucas Horas»,** de Barcelinhos, interpretarão alguns números do seu selecto repertório.

Tenente João Cândido Ferreira Veloso

MISSA

A família do saudoso Snr. Tenente João Cândido Ferreira Veloso, manda celebrar uma Missa do 30.º dia do seu falecimento, em sufrágio da sua alma, às 8 da manhã do dia 20 do corrente, na Igreja de Santo António, rogando a presença das pessoas das suas relações de amizade e das do querido extinto.

Desde já agradece reconhecidamente.

A FAMÍLIA

†

MARIA DO CARMO M. LOPES

(Maria do Albano)

Seu filho António da Carmo Correia, desta cidade, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral da saudosa extinta, vem por este meio tributar o seu indelével reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária que haja cometida.

Barcelos, 11 de Maio de 1966

ANIMAL ENCONTRADO

Em 9 de Maio, pelas 2 horas da madrugada, foi encontrado numa das ruas desta cidade, um suíno, desconhecendo-se a quem pertence.

Para mais informações, dirigir-se ao Snr. Manuel Ferreira de Araújo, na Oficina de Chapeiro, sita ao fundo da Avenida da Estação, ou falar para o telefone n.º 82771 P. F., nesta cidade.

MÁQUINAS DE BARBEAR

BRAUN

TÊM TODAS DISPOSITIVOS PARA BARBEAR, APARAR PATILHAS E CORTAR CABELO

Eis a máquina de barbear eléctrica cujo sistema de corte foi qualificado de excepcional em sete provas internacionais efectuadas junto dos consumidores.

BRAUN **Garantida por dois anos, fabricada na Alemanha.**

AGENTE EM BARCELOS

ARMINDO SILVA

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708 **BARCELOS**

OBITUÁRIO

D. Maria do Carmo Martins Lopes

No dia 2 do corrente, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade a Sr.ª Maria do Carmo Martins Lopes, do lugar da Agrela, Vila Frescainha de São Martinho.

O seu funeral, com grande acompanhamento, saiu pelas 15 h do dia 3, da Igreja do Hospital para o Cemitério desta cidade.

À família da saudosa extinta os nossos sentimentos.

Prédios

Vendem-se dois prédios rés-do-chão e 1.º andar n.º 952 e 970 e uma ilha composta com seis casas, com o n.º 984, na R. Latino Coelho—Póvoa de Varzim.

Informa o Snr. Alberto da Costa Simões, no n.º 1 040 da mesma rua.

FESTAS A

Nossa Senhora de Fátima

EM VILAR DO MONTE

Em cumprimento de uma promessa, de regresso à sua terra natal depois de ter servido a Pátria nas plagas africanas, o Snr. F. S. M. de Vilar do Monte promove naquela freguesia nos dias 28 e 29 de Maio, diversas festividades em honra de Nossa Senhora de Fátima as quais constarão principalmente de uma missa cantada no dia 29, da parte de manhã, e de terço, sermão, bênção do Santíssimo, à tarde, encerrando com uma procissão na qual se incorporarão diversos anjinhos e figurado, e cinco andores.

Abrilhantarão estas festas de reconhecimento à Mãe do Céu, a Banda de Música de Oliveira e as amplificações sonoras de António F. Correia, de Roriz.